

PROJETO REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): **Silvia Ponte** Data: ____/____/2025

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

TEMA 2 – 1º BIMESTRE

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O texto definitivo deve ser escrito em até 30 linhas e 4 parágrafos.
2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
3. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 3.1. tiver até 20 (vinte) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 3.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO I

"Ninguém nasce odiando o outro pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar".
(Da autobiografia de Nelson Mandela "O longo caminho para a liberdade", 1994).

TEXTO II



<http://acervo.novaescola.org.br/consciencia-negra/africa-brasil/>

São Paulo, novembro de 2018 – A desigualdade racial, infelizmente, ainda é uma realidade no Brasil. De acordo com dados do Ministério do Trabalho*, um profissional negro recebe em média 47% menos que um branco, na mesma função. (...) "Apesar do crescimento em qualificação, a população negra com mesmo nível de estudo ainda recebe bem menos. Nossa intenção é acabar com esse abismo e com as barreiras subjetivas como o racismo para alertar as pessoas, principalmente os empregadores, que é preciso continuar considerando a desigualdade racial um problema e buscar soluções para enfrentá-la", explica Luana Génot, Diretora Executiva do Instituto Identidades do Brasil.

<http://simaigualdaderacial.com.br/site/?p=1681>

TEXTO III

Símbolo do antirracismo, Vini Jr descobre ancestralidade em Camarões

Craque se emociona ao saber que antepassados pertenciam à tribo Tikar

As celebrações do dia da consciência negra, feriado nacional nesta quarta-feira (20), foram antecipadas pela CBF, na noite véspera, nas Arena Fonte Nova, palco do Brasil x Uruguai, em Salvador (BA).

O atacante Vinícius Júnior, expoente da luta contra o racismo no Campeonato Espanhol, foi presenteado com um certificado de ancestralidade. O craque nascido em São Gonçalo (RJ) descobriu que seus antepassados mais longínquos eram de Camarões, no continente africano, provenientes do povo Tikar.

"Não sabia, estou vendo agora. Mas estou muito feliz. Agora é ganhar o jogo, bora pra cima", disse Vini emocionado, ao receber o documento das mãos de Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF.

A identificação da ancestralidade de Vini Jr foi possível a partir de um teste de DNA, feito a pedido da CBF à empresa African Ancestry, pioneira no rastreamento genético de ancestrais paternos e maternos para pessoas negras em todo o mundo. Vinícius José Paixão de Oliveira, pai de Vini Jr, era o único que sabia da cerimônia- surpresa em homenagem ao filho, mas desconhecia o resultado do teste de DNA.

"É importante para a gente saber de onde nós viemos. São coisas que os brasileiros, na verdade, não sabem: onde veio a nossa ancestralidade, a nossa antedecência. Mas fico feliz, somos de camarões também", afirmou o pai do camisa 7 da seleção.

A homenagem à Vini Jr faz parte da campanha "Raízes de Ouro", campanha idealizada pela CBF, que visa "inspirar todos os brasileiros afrodescendente a terem orgulho de seus ancestrais e dos países africanos".

"Celebrar Vini Jr é celebrar a conquista de todos os brasileiros. Ao conhecer suas origens, reafirmamos nosso compromisso com uma sociedade inclusiva, reconhecendo o papel fundamental da cultura afro-brasileira em nossa identidade e no nosso sucesso no futebol mundial", defende Ednaldo Rodrigues.

Fundadora e presidente da African Ancestry, Gina Paige disse estar honrada em poder revelar a ancestralidade africana a Vini Jr e família.

"Acreditamos que a reconexão de Vini com suas raízes africanas é um poderoso 'ato de resistência,' alinhado com sua defesa da justiça social dentro e fora dos campos de futebol", pontuou Paige.

A CBF considera que o camisa 7 da seleção "segue os passos de grandes ícones afro-brasileiros como Pelé, Garricha, Didi, Barbosa e Ronaldinho Gaúcho". Vários craques brasileiros que se destacaram no futebol mundial também foram celebrados na noite de terça (19) com um [mosaico gigante na Arena Fonte Nova.](#)

Além do certificado e da veiculação nas redes sociais de um filme sobre ancestralidade afrodescendente no país, a CBF exibirá uma foto de Vini Jr ao lado das bandeiras do Brasil e de Camarões, na fachada da sede da entidade, na Barra da Tijuca, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro.

TEXTO IV

(...) A Justiça que se pretende ao tentar reconstruir a sociedade por um novo viés não é apenas a de saldar a dívida de uma escravidão mal abolida, mas também a de tentar mudar o pensamento e a ação de uma sociedade que trata as pessoas de forma desigual por conta da cor de pele. Ir contra a programação que tivemos a vida inteira, por meia da família, dos amigos, da escola, da mídia (...) é um processo longo, pelo qual todos nós temos de passar. Mas é necessário.

Todos nós, nascidos neste caldo social, somos potencialmente idiotas – a menos que tenhamos sido devidamente educados para o contrário. Os que ofendem uma jornalista de forma tão aberta, como foi o caso da ofensa à apresentadora Maria Júlia Coutinho, da TV Globo, só fazem isso por estarem à vontade com o anonimato (Hanna Arendt explica) e se sentirem respaldados por parte da sociedade

Toda vez que trato da questão da desigualdade social e do preconceito que os negros e negras sofrem no Brasil (herança cotidianamente reafirmada de um 13 de maio de 1888 que significou mais uma mudança na metodologia de exploração da força de trabalho, pois não

garantiu as bases para a autonomia real dos ex-escravos e seus descendentes), sou linchado – pois, como todos sabemos, não há racismo no Brasil. “Isso é coisa de negro recalcado.”
<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2015/07/04/como-todos-sabemos-nao-ha-racismo-no-brasil/>, com ajustes

PROPOSTA DE REDAÇÃO (Uerj)

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente seu posicionamento acerca do seguinte questionamento:

O que leva o ser humano ainda discriminar o outro na sociedade contemporânea?

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à sua redação.